

IPCA-15 mostra deflação de 0,18% em julho

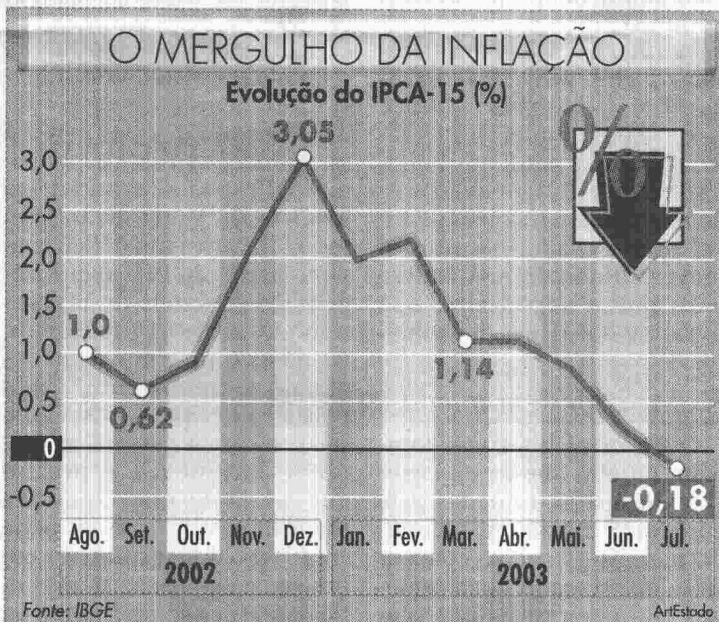
A taxa surpreendeu e é a menor já divulgada pelo IBGE desde setembro de 1998

JACQUELINE FARID

RIO – O Índice de Preços ao Consumidor-15 (IPCA-15), uma espécie de prévia do IPCA do mês, apresentou em julho deflação de 0,18%, a menor taxa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde setembro de 1998. Em junho, a variação havia sido de 0,22%. A queda nos preços foi puxada pelos produtos alimentícios e pelos combustíveis. O índice surpreendeu por ser menor do que esperava o mercado, que projetava algo entre -0,15% a 0,50%.

O IPCA-15 é calculado pela mesma metodologia do IPCA, referência para a meta de inflação do governo. A única diferença é o período de coleta. Para o índice divulgado ontem, foram pesquisadas variações de preços entre 13 de junho e 14 julho. O IPCA corresponde ao mês cheio.

O economista da PUC-RJ, Luiz Roberto Cunha, membro do Conselho Consultivo de Índices de Preços do IBGE, disse que a deflação foi provocada pela recessão econômica. “A queda nos preços está diretamente relacionada ao baixo nível de atividade, à redução da renda e aos efeitos da política monetária.”



Exemplo do impacto da retração da renda e do medo do desemprego inibindo o consumo, segundo Cunha, é o resultado do grupo de vestuário, cujos preços subiram 0,85% em julho, ante 1,93% em junho. A queda na variação de um mês para o outro, afirma, mostra que as liquidações foram antecipadas em todo o País, numa tentativa de o varejo enfrentar a retração da demanda.

Na avaliação do economista, o IPCA fechado de julho, que será di-

vulgado pelo IBGE no início de agosto, registrará inflação em torno de 0,40%. Reajustes nas tarifas de telefonia e de energia elétrica em São Paulo impedirão nova deflação.

Cunha ressaltou que o IPCA-15 mostrou queda generalizada dos preços. A redução na taxa foi provocada especialmente pelo recuo nos preços dos alimentos que

havam crescido 0,30% em junho e caíram 1,02% em julho. No ano, o índice acumula alta de 7,56% e em 12 meses, de 16,01%.

AUMENTOS E
COMBUSTÍVEIS
PUXARAM A
QUEDA